

INTERAÇÕES MUSICAIS E ARTÍSTICAS PARA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS COM IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raniel Eduardo da Silva ¹
Rafaela Amaro Januário ²
Raíla de Carvalho Bento ³
Francisco Fábio Marques da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A pandemia do Novo Coronavírus surgida em 2019, tendo como agente viral o SARS-CoV-2 (COVID-19), marcou nossas vidas e modificou nossos comportamentos, nossas percepções e o meio ambiente. Esta situação sanitária obrigou os governos a tomarem medidas importantes para restringir a atividade normal da sociedade, tanto em nosso país como em todo o mundo, com indiscutíveis benefícios para a saúde pública, mas com consequências importantes para a economia e a saúde mental da população. (Nicolini, 2020).

Devido à rápida emergência da epidemia de COVID-19, muitas das medidas de controle da epidemia foram introduzidas de uma só vez, e tiveram graus variados de adesão nos diferentes países. Assim, é difícil avaliar a efetividade das intervenções isoladamente. De um modo geral, os estudos disponíveis na literatura científica, até o momento, envolvem a modelagem matemática da dinâmica de transmissão da doença, com base em dados observados e a simulação de cenários hipotéticos, segundo os quais as intervenções adotadas seriam capazes de reduzir a transmissão do vírus. Os estudos de simulação são úteis para avaliar respostas associadas a diferentes contextos e orientar a alocação de recursos e a tomada de decisões para maximizar as estratégias de intervenção. Poucos estudos

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ranielgermano@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rafaelajanuario96@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, coautor2@email.com;

⁴ Professor orientador: doutor, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, francisco.fabio@professor.ufcg.edu.br.

conseguiram avaliar a efetividade de algumas dessas medidas na dinâmica da transmissão do SARS-CoV-2 (Aquino Et.al, 2020).

Segundo Malta et.al 2020, a adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19; entretanto, efeitos negativos, associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde, no médio e longo prazo. Portanto, espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada.

Segundo Soares et.al, muitos idosos que vivem sozinhos em seus domicílios, ou com seus familiares e também aqueles que vivem em instituições de longa permanência foram surpreendidos com a impossibilidade de receber visitas de familiares e amigos, alguns tiveram seus cuidadores afastados para preservar o risco de contágio. Enfim, uma mudança de rotinas e comportamentos impostos pela pandemia, que exigiu a permanência em casa e ambientes evitando o máximo de exposição ao vírus. Assim, a pandemia foi demonstrando a importância da adesão a novos comportamentos e hábitos de vida nos diferentes cenários apontando questões que se tornaram emergentes para o cuidado ao idoso.

Os projetos de extensão universitária são transmissores do conhecimento de forma vertical, e basicamente se resumem em “aqueles que têm, estendem àqueles que não têm”. Sendo algo que vai da universidade para a sociedade abrangendo diversos assuntos e quesitos sociais, porém, não é descartado o conhecimento ser oferecido de forma inversa, vindo da sociedade, e com isso o projeto torna-se algo mútuo, acolhedor e com trocas enriquecedoras (Gadotti, 2017).

Assim, visto o momento em que ainda estamos enfrentando e como forma de proporcionar interação social com os idosos através da arte, levou-se ao desenvolvimento do projeto a fim de, mesmo de forma online, promover um ambiente virtual interativo e convidativo à conversas, leituras de poemas, cantos, e demais atividades que pudessem mudar a realidade do nosso público e para que a pandemia não afetasse de forma tão drástica a vida desses indivíduos, que muitas vezes se sentiam sozinhos e longe de seus familiares.

Este relato de experiência tem por objetivo descrever a contribuição do projeto de extensão para a criação de vínculos a partir das interações utilizando-se da arte em suas variadas formas de apresentação.

A pandemia do Novo Coronavírus surgida em 2019, tendo como agente viral o SARS-CoV-2 (COVID-19), marcou nossas vidas e modificou nossos comportamentos, nossas percepções e o meio ambiente. Esta situação sanitária obrigou os governos a tomarem medidas importantes para restringir a atividade normal da sociedade, tanto em nosso país

como em todo o mundo, com indiscutíveis benefícios para a saúde pública, mas com consequências importantes para a economia e a saúde mental da população. (Nicolini, 2020).

Devido à rápida emergência da epidemia de COVID-19, muitas das medidas de controle da epidemia foram introduzidas de uma só vez, e tiveram graus variados de adesão nos diferentes países. Assim, é difícil avaliar a efetividade das intervenções isoladamente. De um modo geral, os estudos disponíveis na literatura científica, até o momento, envolvem a modelagem matemática da dinâmica de transmissão da doença, com base em dados observados e a simulação de cenários hipotéticos, segundo os quais as intervenções adotadas seriam capazes de reduzir a transmissão do vírus. Os estudos de simulação são úteis para avaliar respostas associadas a diferentes contextos e orientar a alocação de recursos e a tomada de decisões para maximizar as estratégias de intervenção. Poucos estudos conseguiram avaliar a efetividade de algumas dessas medidas na dinâmica da transmissão do SARS-CoV-2 (Aquino Et.al, 2020).

Segundo Malta et.al 2020, a adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19; entretanto, efeitos negativos, associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde, no médio e longo prazo. Portanto, espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada.

Segundo Soares et.al, muitos idosos que vivem sozinhos em seus domicílios, ou com seus familiares e também aqueles que vivem em instituições de longa permanência foram surpreendidos com a impossibilidade de receber visitas de familiares e amigos, alguns tiveram seus cuidadores afastados para preservar o risco de contágio. Enfim, uma mudança de rotinas e comportamentos impostos pela pandemia, que exigiu a permanência em casa e ambientes evitando o máximo de exposição ao vírus. Assim, a pandemia foi demonstrando a importância da adesão a novos comportamentos e hábitos de vida nos diferentes cenários apontando questões que se tornaram emergentes para o cuidado ao idoso.

Os projetos de extensão universitária são transmissores do conhecimento de forma vertical, e basicamente se resumem em “aqueles que têm, estendem àqueles que não têm”. Sendo algo que vai da universidade para a sociedade abrangendo diversos assuntos e quesitos sociais, porém, não é descartado o conhecimento ser oferecido de forma inversa, vindo da sociedade, e com isso o projeto torna-se algo mútuo, acolhedor e com trocas enriquecedoras (Gadotti, 2017).

Assim, visto o momento em que ainda estamos enfrentando e como forma de proporcionar interação social com os idosos através da arte, levou-se ao desenvolvimento do

projeto a fim de, mesmo de forma online, promover um ambiente virtual interativo e convidativo às conversas, leituras de poemas, cantos, e demais atividades que pudessem mudar a realidade do nosso público e para que a pandemia não afetasse de forma tão drástica a vida desses indivíduos, que muitas vezes se sentiam sozinhos e longe de seus familiares.

Este relato de experiência tem por objetivo descrever a contribuição do projeto de extensão para a criação de vínculos a partir das interações utilizando-se da arte em suas variadas formas de apresentação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Segundo Almeida *et al* (2007, p.461) “um relato de experiência propõe tornar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática”. Dessa forma, este relato de experiência tem por objetivo descrever a experiência de um grupo de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Campus Cajazeiras (UFCG) no desenvolvimento de um projeto de extensão universitário intitulado: “Arte-terapia e saúde mental em tempos de pandemia (Covid-19)”.

As atividades expostas neste relato referem-se à possibilidade de promoção de interação social com idosos em uma casa de longa permanência utilizando-se da arte como ferramenta para o fim. Visto o momento de isolamento social, as ações foram realizadas de maneira síncrona a partir de chamada de vídeos e de maneira assíncrona quando produzíamos vídeos musicais, de poesias, folders e mensagens.

Os dados que compõem o presente relato foram produzidos no período de agosto a dezembro de 2020, durante a vigência do projeto, sua organização e análise ocorreu no período de setembro de 2020 a Outubro de 2021. Observa-se que, em dado momento, o processo de análise ocorreu concomitantemente à coleta de dados, por adotar um processo em que as categorias empíricas e as hipóteses explicativas se constituem a partir dos dados com o propósito de refletir e analisar resultados parciais, visando adequar melhor os procedimentos e coletas de dados para as ações subsequentes (SOARES *et al.*, 2016).

Para a sistematização dos dados, utilizamos os formulários dos relatórios de avaliação mensal do projeto que são elaborados pelos integrantes e disponíveis nas plataformas da PROBEX/PROPEX. O material do banco de dados do projeto foram analisados a partir da ferramenta *word*, de acesso gratuito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o tempo de pandemia que o mundo enfrentava, o projeto utilizou-se de mecanismos digitais para chegar aos idosos de maneira remota. As ações em sua totalidade foram feitas de maneira virtual com o auxílio de aparelhos tecnológicos como celulares/Datashow. Primordial relatar o empenho e dedicação dos profissionais colaboradores daquela instituição que gentilmente cederam seus aparelhos pessoais para que as chamadas pudessem ser realizadas.

No primeiro mês de projeto, foram realizadas reuniões semanais virtuais, por meio da ferramenta “*Google Meet*”, para elaboração de diversas estratégias destinadas a suprir todas as especificidades dos idosos do lar, com a realização das ações. Além disso, os participantes realizaram ligações de vídeo para todos os idosos da ILP Lucas Zorn, com o intuito de levantar informações sobre eles, inclusive, sobre suas dificuldades e suas necessidades em relação às chamadas de vídeo. Estas ligações nos ajudaram a estabelecer um vínculo afetivo de amizade, proporcionando uma harmonia para o objetivo da ação, frente a fatores como depressão e sentimento de abandono expressos e sentidos por alguns idosos.

O conteúdo das ligações era diversificado perpassando pelas variadas formas de arte-terapias. Contando com expertise que cada integrante detinha, as chamadas eram interativas e convidativas com muitas músicas, poemas, poesias, mensagens, conversas e orações. O espaço foi destinado inteiramente aos idosos e eles decidiam o momento certo para encerrar o momento. As ações realizadas pelo grupo também ocorreram de maneira assíncrona, por meio de gravações de conteúdos artísticos, tais como músicas, com base na preferência de cada idoso, recitação de poesias e exposição de pinturas.

Estas ligações nos ajudaram a estabelecer um vínculo afetivo de amizade, proporcionando uma harmonia para o objetivo da ação, frente a fatores como depressão e sentimento de abandono expressos e sentidos por alguns idosos. Por este prisma, devido às demandas apresentadas pelos idosos, como dificuldade de visão e audição, solicitamos à universidade um empréstimo de um aparelho retroprojeter para melhor visualização dos idosos, e para que pudesse vir a ocorrer o empréstimo, elaboramos um termo de solicitação do aparelho e um termo de responsabilidade, os quais foram enviados ao Coordenador do Laboratório de Bioquímica, Biofísica e Genética UAENF/CFP/UFCG.

O projeto superou entraves em sua condução, o retroprojeter não conseguia chegar ao lar dos idosos, os integrantes do projeto não residem em cajazeiras e, por causa da pandemia (COVID-19), todos estavam em suas respectivas cidades, impossibilitando que o aparelho se destinasse. As ligações não tiveram qualidade satisfatória devida problemas com conexão e o

aparelho celular apresentar incapacidade de levar um som claro e em bom tom para aqueles que tinham dificuldade auditiva. Felizmente o coordenador do laboratório de bioquímica, biofísica e genética se dispôs a efetuar a entrega do aparelho, durante a primeira semana de setembro, assim, com o aparelho retroprojetor e uma caixa amplificadora já existente na ILP, os idosos tiveram uma experiência audiovisual mais satisfatória e mais completa, podendo abranger a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa constituía-se, por diversos fatores, um grupo de risco para covid-19. O isolamento social rígido naquele momento era um ato responsável ao mesmo tempo em que se mostrava danoso em aspectos sociais e de relações interpessoais. O projeto de extensão “arte-terapia” possibilitou através de suas ações síncronas e assíncronas um contato virtual produtivo que permitiu a criação de um vínculo forte capaz de estabelecer uma interação social segura para o momento que estávamos enfrentando.

Os objetivos do projeto foram alcançados, tanto no que se refere ao público-alvo com a interação social, quanto no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades dos extensionistas. Além disso, os temas abrangidos foram de fato pertinentes, pois, o cenário exigia ações que pudessem ainda que de maneira remota amenizar o caos social através de som, de uma voz, de uns versos e até mesmo da troca de sorrisos em uma tela. Tivemos que nos reinventarmos e transmitir nosso calor através de nosso corpo com uma ponte chamada tecnologia.

Vale dizer que as redes sociais foram importantes ferramentas para a difusão do nosso projeto para que ele alcançasse idosos, além da instituição Luca Zorn, isso foi de fato um ponto importante na compreensão da potencialidade que existe na extensão.

Foi imensurável a contribuição do projeto no processo de formação acadêmica dos discentes que compunham a vigência, pois o mesmo proporcionou que os extensionistas pesquisassem mais, identificasse pontos importantes em um diálogo e tivéssemos resolutividade na condução das conversas e ações.

Portanto, o projeto foi de grande valia, pois proporcionou através das interações musicais e artísticas um mecanismo imponente para a criação de vínculos sociais com idosos em tempos de pandemia no instante que contribuía valorosamente no processo formativo de seus colabores estudantes, profissionais e professores.

REFERÊNCIAS

Nicolini H. Depression and anxiety during COVID-19 pandemic. Depresión y ansiedad en los tiempos de la pandemia de COVID-19. *Cir Cir.* 2020;88(5):542-547. doi:10.24875/CIRU.M20000067

Aquino, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 3 Outubro 2021] , pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

Malta, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 4 [Acessado 3 Outubro 2021] , e2020407. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

Soares SM, Tavares DMS, Guimarães EMP, Couto AM, Araújo JMS. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017.

SOARES, Mirelle Inácio; CAMELO, Silvia Helena Henriques; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: Relato de experiência. *REME - Rev Min Enferm*, v. 20, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e942.pdf>